

A SITUAÇÃO DO PRESIDENTE TEMER

Em maio de 2017, o Presidente Temer assinou Decreto que teria beneficiado a empresa Rodrimar, no Porto de Santos, e a empresa Libra, às quais estão ligados dois amigos seus: o advogado José Yunes e o Coronel da reserva João Baptista de Lima, que foram presos pela Polícia Federal (Operação Skala), a pedido da PGR, mediante autorização do Ministro Luís Roberto Barroso, do STF. Também foram presos o presidente da empresa Rodrimar, Antonio Celso Grecco, e o ex-Ministro da Agricultura e ex-presidente da Codesp, Wagner Rossi, e mais 5 pessoas ligadas ao esquema.

Essas prisões abrem a possibilidade de Raquel Dodge (PGR) fazer uma terceira denúncia de Temer, a ser julgada pelo Congresso Nacional e submetida ao Supremo Tribunal Federal.

OS SHOWS DA TV

A “comoção” promovida pela TV e a imprensa, de um modo geral, tem sido um episódio impressionante. A demonstração que dá é a de que a única morte por emboscada ocorrida recentemente no Rio de Janeiro foi a da vereadora Marielle Franco. Quantos morreram de forma estúpida como ela, antes e depois? Quantos policiais foram assassinados, no cumprimento de suas missões?

A questão brasileira, esse estupor em que vivemos ocasionado pela barbárie que assistimos diariamente, sob influência da TV, tem como único responsável, a Justiça. Generalizadamente, não temos uma boa Justiça, o que é muito grave.

O mais grave de todos problemas brasileiros chama-se falta de Justiça, vindo depois o descrédito da classe política e, por último, a falta de discernimento da grande maioria da sociedade, que não revela capacidade de escolher bem as melhores soluções para o País.

A volúpia com que, na TV, as aparições públicas contagiam autoridades e o público em geral, é um negócio impressionante.

O caso do assassinato da vereadora Marielle Franco é um triste exemplo para a sociedade.

Gutman Uchôa de Mendonça – 31/3/18

VIOLÊNCIA E INTERVENÇÃO

A Polícia Civil impôs um severo revés à quadrilha de milicianos, que participava de uma festa na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Na chegada dos 40 agentes houve intenso tiroteio e quatro milicianos foram mortos. Foram presos 149 suspeitos e apreendidos 13 fuzis, 15 pistolas, 4 revólveres, granadas e 10 veículos roubados. A ação, no entanto, não conseguiu prender o chefe da milícia, foragido da Justiça, Wellington Braga (Didi).

O Secretário de Segurança, General Richard Nunes, prometeu continuar combatendo implacavelmente os milicianos. Outras ações ocorrerão.

REFORMA TRIBUTÁRIA

Sem dúvida, é possível afirmar que um dos maiores entraves ao crescimento da economia nacional é o Sistema Tributário Nacional,

caracterizado pela elevadíssima carga tributária e a exorbitante burocracia fiscal.

O Sistema Tributário básico foi reestruturado pela Reforma de 1964, quando foram extintos os impostos do selo e do consumo. O Sistema passou a ser baseado nos modernos tributos sobre a renda, a propriedade, a produção e o consumo.

Estamos, hoje, discutindo as linhas viáveis de uma nova reforma tributária, em que despontam propostas que vão desde a criação de um IVA – Imposto sobre Valor Agregado, até uma ampla simplificação do sistema, que contemplaria a fusão ou extinção do PIS/COFINS, a exoneração da folha de pagamentos, extinguindo a tributação previdenciária sobre o faturamento das empresas, a transferência dos “penduricalhos” para o INCRA e Salário Educação que, inexplicavelmente, incidem sobre a folha de pagamentos.

A nova Reforma terá, necessariamente, de corrigir as distorções criadas com a preocupação de beneficiar as pequenas e médias empresas, tais como o SIMPLES, o SUPERSIMPLES e extinguir os abusos do MEI (microempreendedor individual), que beneficiou escandalosamente alguns profissionais individuais, como advogados, médicos, arquitetos, engenheiros etc.

O Presidente Temer tem de reservar parte do seu precioso tempo para examinar, compreender e aprovar a proposta de reforma do novo Sistema Tributário.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

A produção nacional de petróleo somou 73,3 milhões de barris em fevereiro, valor que representa um recuo interanual de 2,2%, contribuindo para a

queda acumulada de 2,4% no primeiro bimestre de 2018, conforme dados divulgados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Combustível (ANP). Essa queda se reflete na diminuição das exportações, que caíram 41,6% quando comparadas com o mesmo mês de 2017. No sentido oposto, a produção de LGN (Líquido de Gás Natural) avançou 2,9% ante fevereiro do ano passado, mas retraiu 1,0% no acumulado dos primeiros dois meses de 2018.

PIB e Investimentos

O PIB do quarto trimestre de 2017 apontou uma retomada mais gradual. E, apesar de ainda corroborar as perspectivas de continuidade da recuperação econômica, os primeiros indicadores de 2018 abriram o ano com fôlego menor que o antecipado. De qualquer modo, após a divulgação das pesquisas de atividade de indústria, comércio e serviços, a projeção de alta de 0,7% TsT (2,0% AsA) para o PIB no primeiro trimestre de 2018 é de crescimento de 2,8% este ano.

O Banco Central divulgou o Boletim Focus, relatório semanal que faz levantamento das previsões do mercado para as principais variáveis macroeconômicas do País. Seguindo o comportamento volátil verificado nas últimas semanas, a mediana das projeções para a taxa de crescimento do PIB de 2018 teve queda, passando de 2,89% para 2,84%. Para 2019, pela 9ª semana seguida a mediana se manteve em 3,00%.

Indústria

A Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgada pelo IBGE, apontou alta de 0,2% na passagem de janeiro para fevereiro. Os dados industriais continuam apresentando volatilidade;

essa ligeira elevação do indicador em fevereiro veio após a queda observada em janeiro (revisada de -2,4% para -2,2%). Na comparação interanual, houve alta de 2,8%, o que levou a um crescimento acumulado de 3,0% em doze meses. No dado mensal, as categorias que puxaram o resultado para baixo foram: bens intermediários (-0,7%) e bens semi e não duráveis (-0,6%). Por outro lado, a produção de bens de consumo duráveis apresentou crescimento de 1,7%. Assim, a indústria segue uma tendência de crescimento gradual. Os poucos indicadores já disponíveis sugerem uma expansão da produção do setor de 1,0% em março.

Comércio

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec), apurado pela CNC, subiu 2,1% entre fevereiro e março, para 114,5 pontos – o maior patamar desde abril de 2014 (116,41 pontos). Na comparação com março do ano passado, o indicador avançou 14,6%. Segundo a CNC, o desempenho foi impulsionado por melhora na avaliação das condições correntes por parte dos comerciantes, que apresentou o quinto aumento mensal consecutivo – e cujo indicador subiu 4,5% entre fevereiro e março para 92,9 pontos. Na comparação com março do ano passado, o aumento neste segmento foi de 36,2%. Com o resultado do Icec, a CNC reiterou projeção de alta de 5,2% no volume de vendas do comércio varejista em 2018 – um percentual que, caso confirmado, seria o maior crescimento desde 2012.

Agricultura

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) divulgou a sétima estimativa mensal para a safra 2017/2018 de grãos, que está em desenvolvimento no País. A área

plantada está estimada em 61,4 milhões de hectares, o que representa uma ampliação de 0,8% ante a safra anterior. As principais culturas com expansão prevista de área são o algodão (21,9%) e a soja (3,5%). Em sentido contrário, a área plantada de milho deverá diminuir 5,6%. A produção, por sua vez, está estimada em 229,5 milhões de toneladas, recuando 3,4% em relação à safra passada, que foi recorde (237,7 milhões de toneladas). As produções de arroz e de feijão devem diminuir 7,7% e 0,9%, respectivamente, na atual safra.

Mercado de Trabalho

De acordo com os dados da PNAD Contínua, divulgada pelo IBGE, a taxa de desocupação no Brasil passou de 13,2%, na média dos três meses encerrados em fevereiro de 2017, para 12,6% nos três meses finalizados em fevereiro de 2018. Vale destacar que a ocupação privada sem carteira assinada continua crescendo, enquanto o nível de ocupados com carteira tem recuado, sempre na comparação interanual. No que tange à renda real, houve alta interanual de 1,8%, acelerando em relação ao ritmo verificado em janeiro (1,6%), mas em patamar muito confortável, sugerindo ausência de pressões salariais. Essa preocupação é reforçada com os dados de emprego formal do Caged. Em suma, os indicadores sugerem retomada muito gradual do mercado de trabalho e sem pressões salariais, o que constitui vetor favorável para a inflação.

Sistema Financeiro

As taxas de juros das operações de crédito voltaram a cair em março, segundo um levantamento realizado pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac). Em fevereiro, após 14 quedas seguidas, as taxas haviam subido. De

acordo com a Anefac, as reduções de março podem ser atribuídas à redução da taxa básica de juros (Selic) promovida pelo Banco Central na última reunião do Copom e à expectativa de nova redução da Selic na próxima reunião.

O BNDES prevê R\$ 13 bilhões em desembolsos para projetos na área de energia elétrica em 2018, com leve recuo de 3% ante os R\$ 13,43 bilhões no ano anterior.

Os depósitos na caderneta de poupança superaram os saques em R\$3,977 bilhões em março, segundo o BC. O resultado positivo foi o maior para meses de março, desde 2013, quando os depósitos aumentaram R\$5,960 bilhões.

Inflação

O IPCA registrou alta de 0,09% em março, de acordo com dados divulgados pelo IBGE. O recuo em relação a fevereiro, quando o índice avançou 0,32%, refletiu principalmente a variação dos componentes de educação e transporte. No acumulado de 12 meses, houve uma elevação de 2,68% e de 0,70% neste ano.

O IC-Br (índice de Commodities – Brasil), do Banco Central, indicador que mensura o preço das commodities em reais, recuou 1,6% em março, revertendo a alta de 0,3% do mês anterior. A queda foi concentrada nas commodities agrícolas e metálicas, cujas cotações cederam 2,2% e 3,3%, respectivamente. Por outro lado, as commodities energéticas registraram alta de 2,1%. Com isso, o IC-Br acumulou queda de 0,3% em 2018.

O IGP-DI de março acelerou para 0,56%, ante a alta de 0,15% no mês anterior, de acordo com dados divulgados pela FGV. No acumulado em doze meses, o índice registrou alta de 0,76%.

Setor Público

O Tesouro Nacional fechou as contas no azul em R\$ 40,7 bilhões no primeiro bimestre do ano, mas 71% desse esforço fiscal foram consumidos pelo rombo da Previdência Social. Em dois meses apenas, o déficit nas contas do INSS atingiu R\$ 28,9 bilhões, com um crescimento real de 4,5% em relação ao primeiro bimestre de 2017. As despesas com o pagamento dos benefícios previdenciários alcançaram R\$ 87,9 bilhões, um incremento de R\$3,2 bilhões no período.

Setor Externo

A balança comercial de março registrou um superávit de US\$ 6,280 bilhões, resultado de exportação no valor de US\$ 20,089 bilhões e importação de US\$ 13,809 bilhões. No acumulado do ano, as exportações somam US\$ 54,369 bilhões e as importações, US\$ 40,418 bilhões, com um saldo positivo de US\$13,951 bilhões.

Os preços ao consumidor dos EUA caíram em março pela primeira vez em 10 meses, pressionados pela queda da gasolina. O Índice de Preço ao Consumidor (CPI) caiu 0,1% em março em relação a fevereiro, a maior queda desde maio de 2017, segundo o Departamento do Trabalho dos EUA. Excluindo itens voláteis, como comida e energia, a inflação teve alta de 0,2%. Nos 12 meses até março, o CPI subiu 2,4%.

A Cepal atualizou suas projeções de crescimento para a América Latina, neste ano, e manteve a estimativa de expansão média de 2,2% para a região.